

RELAÇÕES ENTRE CAPOEIRA E AS TEORIA CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO: BUSCANDO POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL.

Benedito Carlos Libório Caires Araújo

Mestrando do PPGE do CED/UFSC
Membro do MOVER/CED/UFSC e da LEPEL/FACED/UFBA
Bolsista FAPESB – CAPES

Bartira Telles Pereira Santos

Mestra em Educação pelo PPGE/FACED/UFBA
Pesquisadora do MOVER/CED/UFSC e Políticas e Gestão na Educação/FACED/UFBA

RESUMO

Após a década de 1930, a capoeira ganha diretrizes para uma formatação mercantil, adaptando-se as leis do 'Mercado' (ênfase no valor de troca). A prioridade da Capoeira na prática docente nos suscitou algumas questões sobre o trato pedagógico. Nessa direção apresentamos a seguinte questão: É possível, a partir do referencial teórico crítico, em especial do 'Coletivo de Autores da Educação Física', construir uma proposição pedagógica que se contraponha ao sistema capitalista e se coadune com os interesses históricos dos trabalhadores da capoeira?

PALAVRAS-CHAVE: *Pedagogia Crítica, Capoeira, Trabalhadores da Capoeira*

ABSTRACT

After the decade of 1930, the capoeira gains lines of direction for a mercantile formatting, adapting the laws of 'Market' (emphasis in the value of exchange). The priority of the Capoeira in the practical teaching, in them excited questions on the pedagogical treatment. In this direction we present the following question: Is possible, from the critical theoretical references, in special to 'Coletivo de Autores da Educação Física', to construct to a pedagogical proposal against to the capitalist system and join with the historical interests of the workers of the capoeira?

KEY-WORDS: *Critical Pedagogic, Capoeira, Workers of the Capoeira*

RESUMEN

Después de la década de 1930, el capoeira gana líneas de la dirección para un formato mercantil, adaptando los leyes del 'Mercado' (énfasis en el valor del intercambio). La prioridad del Capoeira en la enseñanza práctica, en ellos excitó algunas preguntas sobre tratamiento pedagógico. En esta dirección presentamos la pregunta: ¿Es posible, partindo de referencias teóricas críticas, en especial al de 'Coletivo de Autores da Educação Física', a construcción a una oferta pedagógica que si oponer al sistema capitalista y ensamblar con los intereses históricos de los trabajadores del a capoeira?

PALABRA-CLAVES: *Pedagogia Crítica, Capoeira, Trabajadores del Capoeira*

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a organização do trabalho pedagógico e sua relação com a capoeira. Trataremos a organização do trabalho pedagógico da capoeira, quando essa passa de bem cultural a bem de consumo, fazendo uma aspepsia social para se inserir nos espaços formais de educação.

Em sua relação com as teorias do conhecimento, em específico, o da Educação Física brasileira, expressa nossa preocupação com o que indicam Falcão (1996 e 2004) e Abib (2004), sobre a inserção da cultura popular nas diversas instancias da educação 'formal'. O nosso foco está em como se estrutura a relação entre capoeira, teorias críticas da educação e superação da escola capitalista.

Traremos uma análise entre a história recente da capoeira e as proposições teóricas que sustentem uma nova prática social. Uma prática social revolucionária, que tenha no horizonte teleológico a superação da sociedade em classes, e estructurem as perspectivas da construção do novo homem com possibilidades amplas de humanização, adquiridas em todas as suas práticas sociais.

CAPOEIRA E EDUCAÇÃO

As transformações da capoeira, em particular, no que se refere à mudança de bem cultural à bem de consumo, tem como cerne a relação pedagógica (espaço privilegiado na *capoeiragem*¹). A necessidade de adaptação a lógica de mercado, por sua vez, traz para esse universo questões, tais como: alterações nas relações de poder: mestre – aluno, entre grupos de capoeira e reforço do fetiche da meritocracia – titulação e graduação, associado a lógica da hierarquia militar, como ilustrado por Annunziato, 2006 e Silva, 2006.

As práticas docentes da capoeira na atualidade refletem a grande influência da Educação Física Militar e Tecnista.

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar. Ressalta-se que o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 53).

Aulas subdivididas em aquecimento, alongamento, exercícios específicos das escolas de ginástica européias, demonstram a concepção de ensino predominante na área das ciências da Educação voltadas para a Educação Física, e possivelmente suas tendências para a prática da capoeira (BIMBA, 1942). Este foi um processo iniciado no Centro de Cultura Física Regional², difundido e ampliado nos anos de 1960 e 1970, nas grandes metrópoles nacionais, quando as necessidades de expansão e disseminação pelos grandes grupos de capoeira do Brasil³, adequaram-se ao modelo burguês de produção, assumindo características de grandes corporações capitalistas. Esse referencial também é responsável, em grande parte, pela expansão da capoeira no mundo.

A necessidade da crítica radical, como postura intelectual, emana, nessas condições, do reconhecimento da impossibilidade de uma mudança estrutural na capoeira, sem o

¹ Ambiente de convívio dos capoeiras

² Denominação da academia do Mestre Bimba, fundada em 1936, onde se praticava um método de luta, conhecido como *Luta Regional Baiana*, elaborada por ele como uma junção da capoeira de Angola e o batuque. (DECÂNIO FILHO, 1996-B)

³ Grandes organizações de capoeira iniciada nos anos 1960 e 1970 que a partir da forma mercantil, constroem nos anos subsequentes as relações de adequação da capoeira ao modelo capital expansionista transnacional.

enfrentamento das contradições reais sob as quais se materializam os problemas da educação/capoeira. Isto por que, o trabalho pedagógico é uma prática que não existe isoladamente da prática social, conseqüentemente as formas que o trabalho pedagógico assume na capoeira têm íntima relação com as formas de organização social.

É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26)

A concepção de capoeira que iremos adotar nesta análise relaciona-se com a perspectiva difundida na obra do Coletivo de Autores (1992). O conceito de cultura corporal, segundo o Coletivo de Autores (1992), tem como base a história das atividades humanas⁴, buscando desenvolver uma reflexão pedagógica, a partir da compreensão de que o ser humano, produz materialmente, sua existência pelo trabalho, considerando esse elemento como exclusivo da ação⁵ humana e pelas condições econômicas que o caracterizam, que lhe dão sentido, sob condições determinadas.

Neste contexto, as atividades da cultura corporal, em específico a capoeira, desenvolveram-se a partir das atividades produtivas inerentes a existência humana, inseridas assim, nos processos de produção e das relações de classes sociais decorrentes.

Visto sob esse prisma, o acúmulo de conhecimento, acerca da capoeira, foi historicamente construído e produzido socialmente. A visão de historicidade possibilita uma outra lógica para o trato com os conhecimentos da cultura corporal, pois permite compreender os elementos, neste caso, os elementos da capoeira, como fruto da ação humana, na relação com o meio que o rodeia, entendendo-os enquanto sujeitos históricos e sociais, capazes de interferir, tanto no plano individual, quanto no plano social, caracterizando o conhecimento humano como produto da sua ação.

Assim, a capoeira é produto da atividade humana, cujas categorias, princípios e leis emergem da interação do lógico e do histórico, do meio social, econômico, político e nos embates gerados pelos diferentes interesses de classes sociais decorrentes.

Neste sentido, como vimos, o desenvolvimento da capoeira ocorreu no seio da luta de classes da sociedade capitalista, em um país a periferia do mercado, entre os interesses da classe *detentora da força de trabalho* (o que antigamente, na sua grande maioria, nem disso tinham posse – eram escravos) são diferentes e antagônicos da classe *proprietária dos meios de produção*, expressando a necessidade de “uma ação prática, no sentido de transformar a sociedade de forma que os trabalhadores possam usufruir do resultado do seu trabalho” (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p. 24), conseqüentemente, usufruir dos elementos da cultura corporal produzida pela humanidade, que são conhecimentos que ligam o homem ao que lhe é mais essencial, sua corporalidade, a sua existência.

Os fundamentos do referencial marxista da educação têm como principais elementos: consciência e a formação multilateral e politécnica do homem e a unidade entre atividade e a inserção da educação na prática social. (SAVIANI, 2002, 2003-A, 2003-B)

Dando continuidade à análise dos fundamentos, observamos que o conceito de trabalho na educação construído e defendido por Demerval Saviani tem como pressupostos que “A natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da

⁴ O instrumento mais essencial ao homem é o seu próprio corpo. Instituído sua relação mais básica com a natureza.

⁵ Ação consciente de intervenção no espaço que o circunda, alterando, articulando e projetando ações futuras, que diferencia o homem da natureza, trata-se da parte inorgânica do homem. Marx (1988)

natureza biofísica. [...] (ibid, 2003-A, p. 7), assumindo assim o princípio da ação transformadora do trabalho.

Desta forma, considerado o fato de que o trabalho está ligado diretamente a todas as formas de produzir a vida, a educação, a educação física (cultura corporal) e a capoeira, e se sustenta mediante a relação dos homens com outros homens (sociedade) e com a natureza. Assim, destacamos que o trabalho na forma capital ou na forma mercantil carrega em essência a forma “*trabalho útil*” transformadora da natureza.

Temos consciência que na sociedade em que acontece a luta de classes, as contradições se expressam em todas as esferas da dimensão humana, na capoeira não poderia ser diferente. Defendemos, pois, referenciados em Gadotti (2004), a sua práxis revolucionária:

Se, amanhã uma educação transformadora for possível é porque, hoje, no interior de uma educação conservadora, os elementos de uma educação, de uma outra educação, libertadora, formam-se dentro dessa educação. (GADOTTI, 2004, p.77)

Nesse sentido, dando continuidade a citação de Gadotti, afirmamos que: como vimos é verdade que não será a educação, quiçá a capoeira, que possibilitará à superação da ordem atual, ou seja, que a superação do projeto histórico capitalista não se decidirá com o advento da capoeira como veículo de superação, entretanto, estamos convencidos da importância de sua vinculação como mecanismo de luta, no campo da disputa, da valorização da capoeira como mais uma possibilidade de formação das classes populares.

Dar as costas a uma manifestação que é considerada crime, pelo código penal dos Estados Unidos do Brasil de 1890, e tornou-se hoje em uma atividade praticada oficialmente em quase todos os países do mundo. É negar esse conhecimento produzido pelos trabalhadores dos próprios trabalhadores.

Se tomarmos as informações fornecidas pelo presidente da Confederação Brasileira de Capoeira (CBC), Sérgio Luiz de Souza Vieira, a capoeira começa o novo milênio com presença comprovada em 132 países. Se tomarmos apenas a referência esportiva, ainda que haja mudanças frequentes, o fato é que existem hoje no Brasil, 78 Ligas Regionais e Municipais, 24 Federações Estaduais, 01 Confederação Brasileira, 01 Associação Brasileira de Árbitros, 01 Associação Brasileira de Capoeira Especial e Adaptada. No âmbito internacional existe a Federação Internacional de Capoeira (FICA), que coordena os trabalhos das Federações Nacionais de Capoeira existentes no Canadá, Portugal, Argentina, França, além da Confederação Brasileira de Capoeira. A FICA está organizando também Federações Nacionais nos EUA, Espanha, Noruega, Japão, Israel, Colômbia, Inglaterra, Bélgica, Singapura, Estônia, Rússia, Alemanha, Itália e Suíça (FALCÃO, 2004, p. 03)

Dando continuidade:

No Brasil, a partir da década de 1970, a capoeira vem sendo disseminada no contexto educacional, desde o ensino fundamental até as universidades, tanto públicas quanto particulares. Nesse complexo movimento, às vezes como

disciplina curricular, às vezes como projeto de extensão, ou simplesmente como atividade extraclasse, ela vem despertando interesse jamais verificado anteriormente, por parte da comunidade educacional institucionalizada. Nos últimos anos, ela tem encontrado, nas universidades, um ambiente fértil para se disseminar e tem sido bastante utilizada como objeto de pesquisa pelas mais diversas áreas do conhecimento. Ademais, já se encontra presente, na condição de componente curricular, em cerca de vinte universidades brasileiras, dentre elas, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Gama Filho (UGF), Universidade Católica de Salvador (UCSAL), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). (FALCÃO, 2004, p. 05)

Com esses dados, destacamos a relevância de estudos que exploram esse tema, numa perspectiva diferenciada, a partir de marcos teóricos que nos permitam apreender esse movimento, explicando-o de forma que possa ser apropriado pelos trabalhadores do Brasil e do mundo.

Dada à importância da Escola do Trabalho, buscamos nos referenciar nos seus pressupostos, em prol de uma educação em sintonia com a transformação ideológica da forma produtiva capitalista.

O contexto histórico em que se edifica o pensamento de Pistrak é o da ascensão das massas na Revolução Russa (1917), o que chamaremos de experiência do socialismo real. Nessa circunstância, a pedagogia dos oratórios associada ao 'Antigo Regime', passava a ser inadequada ao novo momento histórico.

A Revolução de 1917⁶ ao criar novas relações entre os homens, exigia deles novas posturas (formação de homens e mulheres vinculados ao presente, desalienados, cuja base do bem comum superasse o individualismo e o egoísmo), daí a importância da renovação dos métodos de ensino. Fazia-se necessário superar as formas de educação tradicional em direção a uma teoria pedagógica revolucionária, sem a qual, não seria possível uma prática pedagógica revolucionária.

Ao abordar esta problemática, PISTRÁK (2003) nos diz que:

A essência destes objetivos é a formação de um homem que se considere como membro da coletividade internacional constituída pela classe operária em luta contra o regime agonizante e por uma vida nova, por um novo regime social em que as classes sociais não existam mais. Em termos mais concretos, é preciso que a nova geração compreenda em primeiro lugar, qual é a natureza da luta travada atualmente pela humanidade; em segundo lugar, qual o espaço ocupado pela classe explorada nesta luta; em terceiro lugar, qual o espaço que deve ser ocupado por cada adolescente; e, finalmente, é que cada um saiba, em seus respectivos espaços, travar a luta pela destruição das formas inúteis, substituindo-as por um novo edifício. (Ibidem, p.31)

⁶ Estamos aqui, nos referindo a revolução de outubro de 1917, conhecida como revolução Bolchevik. Esta ocorreu após a revolução de fevereiro do mesmo ano

E complementa:

A educação comunista deve orientar a escola em função destes objetivos colocando-os na base do seu trabalho pedagógico. (Idem, *Ibidem*, p. 31)

Buscamos com a análise da experiência da escola Lepechinsky, compreender Pistrak como um educador vinculado às classes populares, enquanto pensador revolucionário e militante em seu próprio tempo.

Para efeito dessa interlocução destacaremos sinteticamente, sob a forma de proposições, os fundamentos da escola do trabalho e assim faremos as devidas alusões ao movimento da capoeira:

1. Pensar e fazer uma escola que seja educadora do povo. Pensamento segundo o qual a escolarização do povo constituía a base das transformações culturais necessárias ao processo de construção coletiva da nova sociedade. A escola do trabalho visava, sobretudo, atender a demandas de educação do sujeito social da revolução.
2. Educação é mais que ensino. Reivindica a necessidade de superar uma concepção de escola reduzida a 'ensino'; ao passo que fizessem parte de um mesmo programa de formação os diversos aspectos da vida das pessoas – trabalho, estudo, atividades culturais, políticas.
3. A vida escolar deve estar centrada na vida produtiva. De acordo com o autor a partir do momento em que a escola passasse a assumir a lógica da vida, seria imprescindível romper com a *pedagogia da palavra* e construir uma *pedagogia da ação*. À escola caberia a própria vida e não a preparação teórica para a vida.
4. A escola precisa vincular-se ao movimento social e ao mundo do trabalho. Exemplifica o argumento supra citado. De acordo com o autor uma escola do trabalho deveria refletir *a realidade palpitante da vida*. Daí a inclusão como atividades pedagógicas: o trabalho social da escola, o envolvimento dos adolescentes em atividades sociais produtivas da comunidade, a preocupação com a apropriação da ciência, do trabalho e de sua organização e, por fim, o vínculo entre auto-organização dos educandos e movimentos sociais mais gerais.
5. A auto-organização dos educandos como base do processo pedagógico da escola. Argumento segundo o qual a participação autônoma, ativa e criativa dos educandos, de acordo com as condições de desenvolvimento de cada idade, nos processos de estudo de trabalho e de gestão dos problemas da escola deve realizar-se como uma necessidade. Assim, buscava-se instituir práticas que favorecessem a participação social igualmente consciente e ativa.
6. Pensar em um jeito de desenvolver o ensino que seja coerente com o método dialético de interpretação da realidade. Trata da organização do trabalho pedagógico a partir dos *sistemas dos complexos temáticos*⁷, segundo o qual o ensino deve ser organizado a partir de temas socialmente significativos, através dos quais os educandos analisariam a dinâmica e as relações existentes entre aspectos diferentes de uma mesma realidade.
7. Sem teoria pedagógica revolucionária não há prática pedagógica revolucionária. De acordo com Pistrak a nova escola seria construída coletivamente, para isso, os educadores deveriam dominar as teorias pedagógicas em direção à ampliação da autonomia.

Com base nesses fundamentos passamos a pensar a capoeira e o trato pedagógico, tendo como ponto de partida a compreensão do seu processo de mercadização,

⁷ Tema abordado em outros estudos vinculados a LEPEL/FACED/UFBA, que incluem determinados elementos da cultura humana, no nosso caso específico, a cultura corporal e em particular a capoeira

identificando possibilidades de contribuir para a construção de uma teoria pedagógica revolucionária.

Para tanto abordamos a capoeira na concepção de cultura corporal sistematizada no livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* (1992). Na apresentação do livro encontram-se traçadas as finalidades e compromissos a que se propõe a nova abordagem:

Um livro de metodologia da Educação Física não pode ser um mero receituário de atividades, uma lista de novos exercícios e de novos jogos. Mais do que isso, deve fornecer elementos teóricos para a assimilação consciente do conhecimento, de modo que possa auxiliar o professor a pensar autonomamente. A apropriação ativa e consciente do conhecimento é uma das formas de emancipação humana. Por isso mesmo, o domínio do conhecimento permite ao professor tomar consciência de que não é um livro que o ajudará a enfrentar os problemas da sala de aula, mas a própria re-elaboração dos conhecimentos e de suas experiências cotidianas (Coletivo de Autores, 1992 pág. 17-18).

Pensar a capoeira no bojo das contradições sociais, como ferramenta capaz de favorecer “[...] A apropriação ativa e consciente do conhecimento é uma das formas de emancipação humana. [...] conhecimentos permitem ao professor tomar consciência [...] sua própria reelaboração dos conhecimentos e de suas experiências cotidianas.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 17-18) no sentido formulado por Saviani (2002) “Tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre eles” (Idem, *Ibidem*, p. 39). É na ação cotidiana da capoeira, que é necessário pensar, sobre quem é esse novo homem que se deseja formar, e para qual sociedade.

No contexto na sociedade capitalista, é que a história se constitui como âmbito de libertação do homem, na medida em que este se apropria do conjunto das objetivações do gênero humano. A negação da formação humana, entretanto, a cisão entre os interesses presentes na produção da vida vêm se constituído como base da formação do homem na sociedade capitalista.

Todavia, para que ocorra a emancipação dos sujeitos, é mister que, o indivíduo, pela via da luta de classes, possa apropriar-se das possibilidades de objetivação consciente, social, livre e universal.

Nessa perspectiva, entendemos que compreender a formação da individualidade humana é fundamental para o exercício da tarefa pedagógica, “[...] o homem pode controlar seu próprio destino, se ele pode ‘se fazer’, se ele pode criar sua própria vida.” (GRAMSCI, 1978, p. 38). Por conseguinte, a prática educativa da capoeira deve possibilitar “O confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico universal [...] instiga(r) o aluno a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 32). Incluindo nesse item o desvelamento histórico da própria manifestação do senso comum.

A nossa posição sobre o trato pedagógico do conhecimento da capoeira relaciona-se com a defesa do aprofundamento da sua história, considerando as suas múltiplas determinações, pois estamos certos de que a essência da mesma se manifesta no desenvolvimento histórico do seu fenômeno “[...] Compreender o fenômeno é atingir a essência.” (KOSIK, 2002, p 16). Por conta desta relação, que a história da capoeira passa a

ser o elemento primordial da prática educativa da capoeira, e utilizá-la como proposição de posicionamento político dos capoeiras frente aos seus interesses históricos.

Acreditamos, portanto, que a capoeira deve estar apoiada em uma estrutura pedagógica sólida, crítica e radical, que sustente de forma sistemática, possibilidades de superação da sociedade do capital.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. **Capoeira Angola: Cultura Popular e o Jogo dos Saberes na Roda**. [tese]. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2004.

ABREU, F. J. de. **O Barracão do mestre Waldemar**. Salvador-BA, Zarabatana, 2003.

_____. **Capoeiras – Bahia, Século XIX: imaginário e documentação**. Salvador-BA, Instituto Jair Moura, 2005.

AHMAD, A. **Linhagens do presente**. SP, Boitempo Editorial, 2002.

ALMEIDA, R. S. **A Ginástica na escola e na formação de professores**. [tese]. Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2005.

ANDERY, M. A. P. A. et ali. **Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. 13ª ed. – Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: uma Introdução**. 2 ed, SP: Unijuí, 2003

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 10ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2003.

CÓDIGO PENAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. **CÓDIGO PENAL DE 1890; LIVRO III – DAS CONTRAVENÇÕES EM ESPECIE – Capítulo XIII — Dos vadios e capoeiras (arts. 399 a 404)**. Decreto 847, de 11 de outubro de 1890

COLETIVO, Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DECÂNIO FILHO, A. A. **Herança de Pastinha**, Salvador-BA, 2ª Edição Eletrônica, Ed. São Salomão, 1996-A.

_____. **A Herança de Mestre Bimba**, Salvador-BA, 2ª Edição Eletrônica, Ed. São Salomão, 1996-B.

DUARTE, N. **A individualidade para si: contribuições a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. São Paulo: Autores associados, 1993.

_____. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2001-a.

DUARTE, N. (org) **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas, SP: Autores associados, 2004.

EAGLETON, T. **A idéia de cultura**. - São Paulo: Editora UNESP, 2005

ENGELS, F. **A dialética da natureza**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

ESCOBAR, M. O. **Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica: experiência na disciplina escolar educação física**. Campinas-SP, Tese de doutorado UNICAMP. 1997

FALCÃO, J. L. C. **A Escolarização da Capoeira**. Brasília-DF, ASEFE - Royal Court, 1996.

_____. **Unidade 2 – Capoeira**. In KUNZ, E. (org.). **Didática da Educação Física**. 3 ed. Injuí – RS: Unijuí, 2003. pp. 55-94

_____. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. [tese]. Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2004.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003-a.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. 4 ed. SP: Cortez, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. 14ª ed.: São Paulo-SP, Loyola, 2005

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26ª ed.: São Paulo-SP, Companhia das Letras, 1995

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. São Paulo-SP, 7ª Ed., Paz e Terra. 2002.

LANGLADE, A. e LANGLADE, N. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. Cortez, São Paulo, 1994.

MANACORDA, M. A.. **História da Educação: da antigüidade aos nossos dias**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política – Tomo I – Livro I** 3 ed. – São Paulo: Nova Cultural, coleção; Os economistas, 1988

MARX, K. ENGELS, F. **Textos Escolhidos 3**. São Paulo – SP: Alfa Omêga, 1963.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo-SP, Ed. Expressão Popular. São Paulo-SP, 2000.

REGO, W. **Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

RELATÓRIO TÉCNICO CIENTIFICO. **Atividade Curricular em Comunidade – A pesquisa e o Ensino na Roda de Capoeira**. Referente ao semestre de 2002.1 da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA. 2002

_____. **Atividade Curricular em Comunidade – A pesquisa e o Ensino na Roda de Capoeira**. Referente ao semestre de 2002.2 da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA. 2003-A.

_____. **Atividade Curricular em Comunidade – A pesquisa e o Ensino na Roda de Capoeira**. Referente ao semestre de 2003.1 da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA. 2003-B

RISÉRIO, A. **Uma história da cidade da Bahia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Versal, 2004.

SAVIANI, D. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 14ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Escola e Democracia**. 36 ed. Campinas: Autores Associados, 2003-A.

- _____. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8 ed. Campinas:Autores Associados, 2003-B.
- SOARES, C. E. L. **A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro, 1850-1890**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994.
- TAFFAREL, C. N. Z. **Capoeira e Projeto Histórico**. In DAMIANI, I. R. e SILVA, A. M. (orgs.) **Práticas Corporais vol. 1: Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física**. Florianópolis-SC: Noemblu. 2005. pp. 75-97
- TRATEMBERG, M. **Pistrak: uma pedagogia socialista**. <http://www.espacoacademico.com.br/024/24mt1981.htm>
- TUMOLO, P. S. **O significado do Trabalho no capitalismo e o trabalho como princípio educativo: ensaio de análise crítica**. In: <http://www.anped.org.br/24/ts.htm>, capturado em 11/05/2005.
- VÁZQUEZ, A. S. **As Idéias estéticas de Marx**; tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.